

RDP – Antena 2

Programa: “O Véu Diáfano”

Comunicação sobre:

“Opera Inglesa I:
Frederick Delius: Fennimore and Gerda”

Quinta-feira, 02/06/2011, 23h00

Quinta-feira, 09/06/2011, 13h00

Duração comunicação: 60 minutos

Resumo:

Ópera Inglesa no século XX. Hoje abordaremos uma pérola rara, a última ópera de Frederick Delius: **Fennimore and Gerda**, composta entre 1908 e 1913, e apenas estreada depois do fim da Primeira Grande Guerra, na ópera de Frankfurt, em Outubro de 1919.

É possível que a obra do compositor inglês Frederick Delius forme com as de Debussy e Ravel aquilo a que poderíamos chamar “*a trilogia impressionista*” em música. De certo modo, as obras de Delius, na inspiração que encontram na natureza, estão até mais próximas das telas de Monet que as dos seus ilustres colegas franceses.

Mas Delius mistura na sua paleta a herança de um expressionismo nórdico extremamente característico que faz da sua obra uma síntese única, e dificilmente classificável (do ponto de vista estilístico), entre *expressionismo* e *impressionismo* – algures entre as telas de William Turner e as de Monet, ou as partituras de Grieg, Wagner e Debussy.

Fennimore and Gerda parte, sintomaticamente, de um libreto redigido pelo próprio Delius em alemão. A base é uma das obras máximas da literatura no norte europeu: **Niels Lyhne**, do escritor dinamarquês Jens Peter Jacobsen. E é neste contexto da idealidade estética nórdica das últimas décadas do XIX (basta pensar que Jacobsen trabalhava em **Niels Lyhne** ao mesmo tempo que Wagner concluía o seu **Parsifal**), é neste contexto da modernidade estética nórdica das últimas décadas do XIX, misturada com a influência dos ideais impressionistas, que Delius compõe esta que é a derradeira e talvez a mais bela das suas óperas: **Fennimore and Gerda** escrita a partir de **Niels Lyhne**, de Jens Peter Jacobsen.